



seis mil verbetes (plenos e remissivos), ordenados alfabeticamente, com informações gramaticais e exemplos do cotidiano, da história e da cultura Kaiowá, tendo sido os dados coletados em áreas consideradas as mais conservadoras, em termos linguísticos e culturais. Houve uma preocupação com o registro de itens lexicais homônimos, além da indicação, sempre que necessário, do uso polissêmico e metafórico das palavras, o que tornou muitos dos verbetes ricos em acepções, focalizando sentidos e significados que emergem do uso da língua no cotidiano e na fala ancestral. Destaca-se ainda a presença de verbetes enriquecidos com o registro de variações fonéticas, notas culturais e notas linguísticas. Uma obra de fôlego, que merece reconhecimento acadêmico pela refinada forma de documentação linguística e cultural. Não deve em nada em referência aos grandes dicionários de línguas indígenas já produzidos até então.

Além de palavras de origem kaiowá, há cerca de duzentas entradas com empréstimos de outras línguas, o que reflete o contato dos Kaiowá com falantes de espanhol, no passado, e com falantes de português, no presente. Há também palavras de origem Quéchuá que, supostamente, entraram em Kaiowá por meio do espanhol. Muitos dos exemplos de uso da língua arrolados nos verbetes contêm palavras emprestadas que refletem a ampliação da visão de mundo dos Kaiowá, como observado por Martins e Cabral (2023b, no prelo). Essas são palavras que se inserem nos seguintes campos: educação, artes, lazer, saúde, partes do corpo humano, plantas, animais, minerais, economia, religião e espiritualidade, antroponímia, toponímia, artefatos, quantidades e medidas, alimentação, técnicas e procedimentos de trabalho, construção civil, urbanização, festas, meios de transportes, vestuário, profissões, funções sociais, tecnologias, astronomia, entre outros. O dicionário contemplou basicamente todas as classes de palavras da língua – verbos, nomes, posposições, pronomes, advérbios, partículas, interjeições, ideofones e conectivos –, além dos afixos flexionais e derivacionais. O esboço gramatical elaborado por Martins e Cabral traz uma descrição de caráter didático de aspectos gramaticais, muito útil para a compreensão linguística básica de quem consulta a obra.

Não se pode deixar de destacar o papel dos colaboradores falantes nativos, alguns deles mestres tradicionais, moradores da Reserva Indígena de Dourados, localizada no município de Dourados/MS e da Terra Indígena de Pirakwa, localizada no município de Bela Vista/MS. Colaboraram também estudantes e professores Kaiowá e Ñandéva do curso de Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu* da Universidade Federal da Grande

Dourados (UFGD), oriundos de outros municípios e que vivenciam outros contextos sociolinguísticos. Chamorro destaca a colaboração especial de 26 indígenas, homens e mulheres, entre 21 e 87 anos. Esses colaboradores representam, portanto, dois grupos de falantes, um de tradição oral e outro que já faz uso da modalidade escrita da língua. Do total, seis deles parecem ser monolíngues ou com pouco conhecimento da língua portuguesa. Os outros são bilíngues, que aprenderam o português no período em que frequentaram a escola e/ou quando em contato com não indígenas fora do ambiente escolar. Entre os escolarizados, há aqueles que só cursaram os anos iniciais do Ensino Fundamental e outros que concluíram o Ensino Médio. Uma minoria possui ensino superior.

O dicionário põe em relevo o status de língua que ainda tem sido interpretada por alguns estudiosos como dialeto ou como uma das parciaisidades da língua Guarani. Conforme Rodrigues (1984/1985), a língua Kaiowá pertence à família linguística Tupí-Guaraní, subconjunto I, falada pelos Kaiowá que habitam áreas indígenas localizadas no sul do estado de Mato Grosso do Sul. Embora, no passado, tenha sofrido influência do espanhol e, atualmente, da língua portuguesa, do Guarani Ñandéva e do Guarani Paraguaio, a língua Kaiowá continua viva e em pleno funcionamento, conservando aspectos lexicais e gramaticais que a diferenciam de suas línguas irmãs. Entretanto, há mudanças em processo resultantes do contato cada vez mais intenso com os parentes Ñandéva, com falantes do Guarani Paraguaio e com falantes do próprio português. Nesse sentido, o dicionário contribui com o registro do que é genuinamente Kaiowá, embora inclua muitos elementos compartilhados pelas línguas Guarani Ñandéva e Guarani Paraguaio, quer seja por herança genética, quer seja por contato linguístico, o que o torna importante também para estudos comparativos da língua kaiowá com o Guarani Ñandéva e o Guarani Paraguaio, por exemplo.

A importância do dicionário reside também em seu uso em ambiente escolar e em cursos de formação de professores indígenas Guarani e Kaiowá. As escolas indígenas dos Kaiowá e dos Guarani Ñandéva do sul de Mato Grosso do Sul se beneficiam com o acesso a esse material, que passa a ser um instrumento importante de consulta no processo de ensino-aprendizagem da língua materna no ensino fundamental, no ensino médio, no Curso de Magistério Indígena *Ára Vera* (Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul), no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena Teko Arandu (UFGD), e também no Curso de Pedagogia Intercultural (UEMS).

O dicionário veio, assim, contribuir com as comunidades indígenas no fortalecimento e na manutenção de uma das línguas do complexo Guarani. Sendo Guarani Ñandéva um dos autores desta resenha, registramos aqui a felicidade dele em ter acesso a essa obra prima, e um agradecimento todo especial à professora Graciela Chamorro, por dedicar uma parte significativa de sua vida na elaboração desse belíssimo trabalho.

Estruturalmente, a obra possui diversas seções. Além de uma epígrafe que nos faz refletir sobre o papel do dicionário, há uma seção de agradecimentos que convence a qualquer leitor de que o trabalho coletivo e qualificado é a chave para a produção de um estudo dessa natureza e, sem dúvida alguma, a existência de agências de fomento que se interesse por financiar esse tipo de material. Em seguida, temos uma lista de abreviaturas das categorias gramaticais registradas no dicionário, além de siglas e símbolos. Na sequência, uma concisa apresentação, na qual o leitor terá ciência do contexto de produção do dicionário, com ênfase no tempo-espaço da obra; esclarecimentos acerca da macro e da microestrutura adotadas no dicionário e informações sobre o sistema de escrita adotado pela autora. A apresentação é finalizada destacando a relevância linguística, cultural e social do dicionário. Como já informado anteriormente, há também um esboço gramatical da língua Kaiowá, cujo objetivo é “de fornecer ao leitor uma compreensão dos aspectos gramaticais dos dados linguísticos registrados nos verbetes que compõem o dicionário Kaiowá-Português, facilitando uma imersão mais clara na sua consulta” (Martins e Cabral, 2023a, p. 37).

Destaca-se ainda a seção intitulada “Colaboradores Indígenas”, na qual são apresentados os vinte seis indígenas (Kaiowá e Guarani Ñandéva) envolvidos na elaboração dos exemplos, das traduções para o português, nas definições de conceitos tradicionais, na escolha do sistema de escrita e nas discussões sobre a melhor forma de apresentar as informações linguísticas e culturais presentes no dicionário. Como detentores e difusores dos conhecimentos linguísticos e culturais, sem a atuação deles, provavelmente, o dicionário não apresentaria a riqueza que nele se encontra e com a qual todos podem se beneficiar a partir de agora. A maior seção é, com certeza, o dicionário propriamente dito, são quase 600 páginas de verbetes. Na sequência há um índice e, em seguida, uma seção de ilustrações realizadas por Misael Concianza, um professor e artista kaiowá que captura com traços precisos elementos do mundo e os representam em uma linguagem não-verbal prodigiosa, auxiliando a compreensão de signos linguísticos registrados no dicionário. Segue uma nota de edição,

elaborada por Assis Benevenuto, coordenador editorial da Editora Javali. Em seguida, é apresentado o Comitê Editorial do dicionário, constituído por indígenas e não indígenas e a ficha técnica do dicionário. Por fim, uma breve apresentação pessoal da autora do dicionário.

## Referências

- Bridgeman, Loraine Irene. 1961. Kaiwa (Guarani) phonology. *International Journal of American Linguistics*, 27:329-334.
- Chamorro, Graciela. 2022. *Dicionário Kaiowá-Português*. Belo Horizonte: Editora Javali. Disponível em: [www.editorajavali.com.br](http://www.editorajavali.com.br). Acesso em: 24 de outubro de 2023.
- Martins, Andérbio Márcio Silva; Cabral, Ana Suelly Arruda Câmara. 2023. Empréstimos lexicais, fonológicos e sintáticos do português em Kaiowá. In: Razky, Abdelhak; Costa, Eliane Oliveira da; Guedes, Regis José-da Cunha (Orgs.). *Estudos linguísticos do português falado em áreas indígenas*. Campinas: Pontes Editores. (No prelo).
- Martins, Andérbio Márcio Silva; Cabral, Ana Suelly Arruda Câmara. 2023. Um esboço gramatical da língua Kaiowá. In: Chamorro, Graciela. *Dicionário Bilingue Kaiowá-Português*. 2.ed. Belo Horizonte: Editora Javali, p. 35-69.
- Rodrigues, Ayron Dall'Igna. 1984/1985. Relações internas na família linguística Tupí-Guaraní. *Revista de Antropologia*, separata dos volumes XXVII/XXVIII, p. 33-53. São Paulo.